



MICROMORFOLOGIA DE SEDIMENTOS PLEISTOCÊNICOS/HolocÊNICOS DE FUNDO DE VALE NO PARQUE NACIONAL SERRA DA CAPIVARA – PI

Luiz Paulo Conceição da Silva ¹
Daniel Vieira de Sousa ²
Laiane Dias Ribeiro ³
Jadson Costa Nascimento Júnior ⁴
Kamyly Thauany Araújo Costa ⁵
Janaina Carla dos Santos ⁶
Marcelo Accioly Teixeira de Oliveira ⁷

RESUMO

No Nordeste do Brasil (NEB), o Parque Nacional Serra da Capivara (PNSC), no estado do Piauí, destaca-se por suas relevantes contribuições para as pesquisas paleoambientais. As pesquisas conduzidas na região evidenciam uma alternância de fases climáticas, associadas a eventos de escala global que resultaram em períodos de maior precipitação. Nesse contexto, a micromorfologia de solos se mostra como uma ferramenta essencial para a análise paleoambiental e paleoclimática. Por meio dela, é possível estudar em depósitos quaternários, processos deposicionais e pós-deposicionais do passado, processos pedogenéticos antigos, dentre outras proxies paleoambientais. Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo compreender as mudanças climáticas Pleistocênicas/Holocênicas com relação às características paleoambientais no PNSC, por meio do estudo micromorfológico das lâminas delgadas de sedimentos de fundo de vale. Para isso, foi aberta uma trincheira, no Vale da Serra Branca, localizado na porção Oeste do PNSC, com as seguintes dimensões: 8,65 m de profundidade, 3 m de comprimento e largura de 1,50 m. Foram identificadas e descritas 14 camadas estratigráficas e 2 horizontes pedológicos. Sendo coletadas 14 amostras indeformadas para confecção de lâminas delgadas. Os resultados das análises micromorfológicas indicam que no geral, o material grosso do sedimento depositado no vale da Serra Branca é constituído predominantemente por quartzo, com frequência >70%. A fração mineral é composta por micas, nódulos de ferro e fragmentos de rochas. A fração orgânica é composta predominantemente por fragmentos de carvão, raízes e alguns poucos restos ósseos aparentemente queimados. O tamanho dos grãos varia de areia fina a muito grossa, com grãos angulares a arredondados, esfericidade que varia de angular a arredondado, e seleção que varia de mal a bem selecionados. As lâminas coletadas mais próximas da base da sequência estratigráfica apresentam uma

¹ Graduando do Curso de Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco- BA, luiz.p@discente.univasf.edu.br;

² Professor Orientador, Doutor em Solos e Nutrição de Plantas pelo Departamento de Solos da Universidade Federal de Viçosa, daniel.vsouza@univasf.edu.br;

³ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco- BA, diasribeirolaiane@gmail.com;

⁴ Graduado do Curso de Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco- BA, jadsonnascimentojcnj@gmail.com;

⁵ Graduanda do Curso de Geografia da Universidade Federal do Vale do São Francisco- UNIVASF, kamyly.thauanycosta@discente.univasf.edu.br;

⁶ Doutora em Geociências pela Universidade Federal de Pernambuco, janaina.santos@univasf.edu.br;

⁷ Doutor em Geografia Física pela Université de Paris, maroliv@cfh.ufsc.br.



presença considerável de mica, mas com redução de tamanho e aumento de frequência no meio do depósito, e redução em direção ao topo. A presença de material orgânico é destacada pela ocorrência marcante de carvões indicando a ocorrência de incêndios durante o Pleistoceno. A distribuição relativa de partículas varia de Mônica, para as camadas basais a Mônica-Quitônica para o restante da sequência, e duas camadas em que as lâminas possuem regiões que apresentam Porfírica-aberta. O material fino é escasso, ocorrendo iluviação microlaminações, e microestruturas granulares. Já no meio da sequência estratigráfica há maior concentração de fração fina e material orgânico particulado, além do desenvolvimento de feições de oxirredução, iluviais com extinção clara, presença de recobrimentos de argilas, microlaminações e nódulos de ferro, que podem ter se desenvolvidos durante períodos de maior umidade. No topo da sequência, observa-se predominância de carvões de maior porte e aumento na ocorrência de pedras com estrutura granular, enquanto os processos de iluviação tornam-se praticamente ausentes. Estes dados evidenciam variações nas condições paleoambientais na região no vale da Serra Branca durante o Pleistoceno/Holoceno.

Palavras-chave: Micromorfologia, Paleoambiente, Quaternário.

